

Devoções

O mundo religioso caracteriza-se por diferentes devoções, diversas concepções de divindades, incontáveis figuras de santos e líderes religiosos, tudo isto registado em múltiplos trajetos históricos mais ou menos conturbados por que inscritos no percurso da espécie humana.

4

Esta imensa diversidade não só não se reduziu com a marcha dos séculos e o avançar do progresso, do desenvolvimento, da ciência e da técnica, como seria de esperar, como ainda se multiplicou e complexificou para espanto de muitos que anteviam o definhar da espiritualidade a nível global. Mas o retorno de Deus à história – de onde, de resto Ele nunca saiu – é já um dado adquirido por quem se interessa por estas matérias.

A fé cristã dialoga com outras experiências no âmbito da religião e da espiritualidade, como até pode encontrar nesses campos motivos de inspiração. Por exemplo, a ideia suprema da submissão a Deus no Islão interpela muitos cristãos, os quais defendem tal princípio de fé na teoria mas têm muita dificuldade em levá-la à prática na sua vida quotidiana.

Assim, neste número 12 (e edição Nº 13) da AD AETERNUM apresentamos um conjunto de artigos que abordam diferentes devoções, e que constituem interessantes contributos para o estudo da fé cristã em si mesma e no olhar sobre outras religiões e espiritualidades.

Apresentamos um trabalho do Prof. Rodrigo Portella sobre o culto mariano como instrumento de guerra e de política de estado, onde o autor apresenta, de maneira introdutória, algumas representações históricas e simbólicas da Virgem Maria na sua relação com os universos político, militar e religioso, destacando os sentidos belicosos atribuídos à sua imagem.

Segue-se um artigo de Marcelo Nguimbi, dedicado às potencialidades e desafios da educação teológica na Missão Vila da Fé, em Kimuala, Angola, da Igreja Evangélica de Angola, projeto de educação cristã que pretende responder aos desafios do ensino teológico naquele país africano, e também às exigências governamentais.

Posteriormente o Prof. Sílvio Azevedo discorre sobre o místico que a Escola de Frankfurt e o Círculo de Viena não viram no *Tractatus*. Como conclusão, Wittgenstein apõe o místico, cujo sentido tem sido negligenciado pelos intérpretes ao longo dos anos. Este conceito vazio, cuja significância se resume ao plano da experiência é fundamental para entender o espírito da sua filosofia como um todo.

Segue-se uma reflexão do Prof. Vítor Rosa que constitui uma abordagem histórico-espiritual sobre uma figura pouco conhecida, o mestre Philippe de Lyon, que a partir da sua noção de amizade por Deus estruturou a sua vida interior, orientou a sua prática de caridade e cura espiritual, e influenciou a sua receção em diversos meios religiosos e esotéricos europeus do final do século XIX e início do século XX.

A Prof^a. Lidice Meyer Pinto Ribeiro recupera a história apagada das Mães do Deserto. Apesar da análise das fontes primárias registar a presença e a importância social e espiritual das Mães do Deserto de forma tão ou mais forte

que a dos Pais do Deserto, os livros de história da igreja privilegiam estes em detrimento daquelas.

Mediante uma abordagem bíblico-teológica e hermenêutica, Jean-Luc Fobe examina como o Novo Testamento transforma o imaginário bélico da conquista em linguagem espiritual e ética, centrada em Cristo, aquele que derruba o “muro de separação”. Conclui-se que a paz cristã não constitui uma utopia abstrata, mas uma prática eclesial concreta, fundamentada na verdade, na justiça e na reconciliação.

As investigadoras Ana Karolina Celestino Soares e Cláudia Neves da Silva dissertam ainda sobre a mulher muçulmana no Brasil, um país hegemonicamente cristão. Através desta pesquisa procuraram estimular o diálogo acadêmico e profissional sobre a diversidade religiosa naquele país, enriquecendo o entendimento do Serviço Social sobre a pluralidade de identidades culturais e religiosas ali presentes.

A revista respeita tanto a grafia adotada por cada um dos autores que escreveu na língua portuguesa, anterior ou posterior ao AO/90, assim como os textos vertidos nas formas de cá ou de lá do Atlântico.

José Brissos-Lino